

Urutau

- *Ocorre desde o Sul do México até a Terra do Fogo*
- *Ave noturna, é conhecida também por kuá-kuá e jurutauí*
- *Seu mimetismo, perfeito, defende-a dos predadores*
- *Choca apenas um ovo por vez pelo período de 33 dias*
- *O filhote é extremamente mimado e demora a sair do ninho*

O povo o considera um pássaro de mau agouro. Por isso foi batizado pelos indígenas de *urutau*, “ave fantasma” em tupi-guarani. De fato, à luz do sol não é nada vivaz. Estica-se sobre um galho ou um tronco morto e fica ali completamente paralisado. Visto de longe, pode parecer a continuação do galho, tal é a perfeição de seu mimetismo. À noite, faz ressoar nas matas um canto impressionantemente melancólico, muitas vezes comparado a um lamento humano.

Como se não bastasse, é feinho e deselegante. “O urutau é uma das criaturas mais bizarras do Novo Mundo”, qualificou o ornitólogo Helmut Sick, no livro *Ornitologia Brasileira*. A sua boca parece a de um sapo gigantesco. Um simples abrir dela é o suficiente

para assustar o inimigo. Os olhos ocupam grande parte da cabeça larga e achatada. Iluminados por um farol durante a noite, produzem um reflexo avermelhado e visível a grande distância. Metem medo.

Há quem veja, contudo, certo romantismo nesse pássaro de coloração predominantemente cinzenta e marrom. A triste vocalização e o aspecto sorumbático já lhe renderam apelidos mais simpáticos, como *mãe-da-lua* e *chora-lua*. A ave também é tida como guardiã da moral em certas regiões do Brasil. Conta o folclore que, especialmente na Amazônia, as penas das suas asas têm o poder de proteger a virgindade e manter as meninas afastadas das tentações. Por isso, as mães costumam varrer o chão debaixo das redes das filhas com uma vassoura feita dessas penas. ▶





REPRODUÇÃO LIVRO ORNITOLOGIA BRASILEIRA

■ Cabeça do urutau: olho grande e visão que lembra o sistema de “olho mágico”

Características

O urutau é uma ave noturna da família dos *nyctibídeos*, restrita às regiões mais quentes do continente latino-americano. Ocorre na zona neotropical do planeta, desde o Sul do México até a Terra do Fogo. É também chamado de kuá-kuá, urutágua, urutago, jurutauí, juritai e jurutau.

Constitui-se de um único gênero, o *Nyctibius*, com poucas espécies conhecidas. Quatro delas, muito parecidas entre si, são encontradas no Brasil. A mais comum, *Nyctibius griseus*, aparece em todo o território brasileiro. Pesa entre 159 e 187 gramas e tem 35 centímetros de comprimento. Tem plumagem cinzenta, manchada de negro e cabeça marrom.

Um pouco menor, a *Nyctibius leucopteros* é mais freqüente na Bahia. Já a *Nyctibius grandis* (mãe-da-lua-gigante) e a *Nyctibius aethereus* (mãe-da-lua-parda e chora-lua) são maiores e observadas também em outras regiões, como a Amazônica, e nos Estados do Mato Grosso, Paraná e São Paulo. Têm 54 centímetros de comprimento, 30 centímetros de comprimento apenas pela cauda. A *N. grandis* é pardo-esbranquiçada; a *N. aethereus*, pardo-avermelhada, com estrias e manchas negras.

O urutau é uma ave silvestre que

habita florestas, cerrados e palmares. Alimenta-se basicamente de grãos, frutos e insetos, como por exemplo besouros. Os seus predadores não são bem definidos, devido à falta de pesquisas em torno da ave. Porém, imagina-se que entre eles estejam as corujas maiores, que também têm hábitos noturnos. Durante o dia, o urutau tem um meio próprio para defender-se de eventuais inimigos. O seu perfeito mimetismo com o ambiente o faz passar despercebido nas horas diurnas de repouso.

O macho e a fêmea se parecem muito. Não é possível distingui-los pela cor ou tamanho. Ambos têm as asas e caudas longas e a plumagem pouco macia. São dotados de tarsos curtos, dedos compridos, largos e carnudos na base. A permanência prolongada nos galhos ou troncos das árvores é facilitada pela enorme planta do pé. A ponta do bico é adunca e a maxila provida de uma espécie de “dente”, na verdade uma dobrinha na parte inferior.

O urutau costuma ficar imóvel no seu poleiro, sem importar-se com a ensolação direta. A natureza deu à ave um excelente mecanismo regulador de temperatura.

Comportamento

O urutau consegue permanecer imóvel no seu canto graças a um mecanismo que tem efeito semelhante a de um “olho mágico”. A pálpebra superior de seus olhos é dotada de duas incisões. São espécies de fendas que permitem à ave observar os arredores mesmo de olhos fechados. Para tanto, não precisa abrir as pálpebras. O bulbo ocular saliente e a arrumação compacta das penas acima do olho ajudam o pássaro a enxergar para cima e para trás sem mexer muito a cabeça.

Esse “olho mágico” assegura a quase absoluta imobilidade durante o dia. Uma vez perturbado por algum inimigo, o urutau apenas se dá ao trabalho de esticar-se um pouco, levantar a cabeça até o bico dirigir-se verticalmente para cima e a cauda tocar no tronco. Esse processo, controlado passo a passo por meio do “olho mágico”, é muito lento. E assim, sem muita pressa, vai se confundindo com a ponta do galho seco, com o prolongamento de uma folha quebrada de palmeira ou uma estaca. De tão eficiente, a camuflagem torna a ave despercebida e o predador acaba desistindo de perturbar o seu sossego. Costuma cantar por horas seguidas, sempre à noite, de preferência no período de lua cheia.

Quando finalmente se sente à vontade, o urutau abaixa a cabeça e dormita. Nessas ocasiões, o seu bico se dirige para frente ou até levemente para baixo, enquanto a cauda pende frouxamente na vertical. A ave nunca pousa nos solos. De noite, prefere os galhos finos, como os de imbaúba, onde fica em sentido transversal. Voa alto e com firmeza. Muitas vezes, costuma planar, lembrando de longe um gavião, uma coruja ou um bacurau. Mas é um urutau.



HAROLD PALO, JR.

Urutau na ponta de um tronco seco: mimetismo perfeito

Reprodução

Perto dele, até a coruja, que na categoria das aves ganhou a fama de mãe zelosa, parece desleixada. Durante o ano inteiro, a fêmea faz uma postura e põe somente um ovo. Muito natural que cuide bem do ovo único. Encaixa-o tão perfeitamente numa cavidade de um tronco velho ou num galho, que, às vezes, nem um tiro é capaz de derrubá-lo. Na hora de chocar, no entanto, a fêmea pede ajuda ao companheiro. O macho permanece no ninho, em posição ereta, ao longo de 33 dias, enquanto a fêmea defende o território.

O filhote, que nasce com uma espécie de franja branca, continua mimado pelos pais após o nascimento. É alimentado por mais 51 dias, período considerado extremamente longo para a classe das aves. Em todo o continente sul-americano não se conhece nenhum outro pássaro dependente dos pais por tanto tempo. Enquanto o filhote não se arrisca a voar, os pais não arredam pé do ninho, geralmente feito poucos metros acima do solo.

Ficha da ficha

Consultora: Elizabeth Hofling, professora do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP)

Bibliografia: *Ornitologia Brasileira*, Helmut Sick, Editora Universidade de Brasília, 1985; *Dicionário dos Animais do Brasil*, Rodolpho Von Ihering, Editora Universidade de Brasília, 1968; *Aves no Campus*, Elizabeth Hofling e Hélio S. de Almeida Camargo, Instituto de Biociências da USP, 1993; *The Dictionary of Birds in Collor*, Bruce Campbell, Exeter Books New York, 1974

Repórteres: Lina de A. Mauro e Stefanie Kremser-Koehler